



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 7 de dezembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Setor de duas rodas se recupera da crise e chega a 2,14 milhões de motos CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO CAS analisa hoje 25 projetos que vão gerar apenas 233 empregos CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO CAS analisa pauta para 233 novos empregos ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Impasse POLITICA	5
JORNAL DO COMMERCIO Conjuntura ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Sindicato afirma que 6 mil trabalham sem formação ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Produção de motos retoma nível de 2008 ECONOMIA	8
A CRITICA INDICADORES QUE PREOCUPAM OPINIÃO	9
A CRITICA PIB brasileiro estragnado ECONOMIA	10
A CRITICA PIB brasileiro estragnado (continuação) ECONOMIA	11
A CRITICA CÂMARA FEDERAL ECONOMIA	12
A CRITICA China: negócios em primeiro lugar (VI) ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO Aporte de US\$ 387 mi para o polo de Manaus ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO DUAS RODAS ECONOMIA	15
AMAZONAS EM TEMPO Economia desacelera no terceiro trimestre do ano ECONOMIA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Construtoras, indústrias e bancos são os maiores devedores de ISS ECONOMIA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Reunião do CAS apreciará projetos voltados à implantação de indústrias da construção civil ECONOMIA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Venda de brinquedos anima lojistas e setor espera crescer 15% ECONOMIA	19

DIÁRIO DO AMAZONAS	
Desempenho da economia do Brasil é o décimo terceiro entre 14 países	20
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
AVALIAÇÃO	21
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Lápis preto e lápis de cor de Taiwan estão proibidos no Brasil	22
ECONOMIA	
MASKATE	
Câmara de Manacapuru homenageia 'Zé Azevendo'	23
ECONOMIA	
MASKATE	
Câmara de Manacapuru homenageia 'Zé Azevendo' (continuação)	24
ECONOMIA	
MASKATE	
Câmara de Manacapuru homenageia 'Zé Azevendo' (continuação)	25
ECONOMIA	

Setor de duas rodas se recupera da crise e chega a 2,14 milhões de motos

Após três anos, o polo de duas rodas consegue se recuperar da crise econômica encostando nos números de produção de 2008 - o melhor ano para o setor - e ultra-

passando as vendas do mesmo ano. Segundo o levantamento da Abraciclo, até o final deste ano, 2,141 milhões de motocicletas deverão ser produzidas no PIM, mantendo o mesmo nível

de produção de 2008, quando foram fabricadas 2,140 milhões de unidades e alcançando um crescimento de 17% em relação ao ano passado.

Página A7

CAS analisa hoje 25 projetos que vão gerar apenas 233 empregos

OCASrealiza hoje, às 13h, a 254ª Reunião Ordinária, sua sexta e última reunião de 2011, que irá avaliar uma pauta contendo 25 projetos industriais e de serviços. Os investimentos totalizam US\$ 387.261 milhões, com previsão de geração de 233 novos empregos e média de R\$ 1,66 milhão por posto de trabalho criado.

Página A5

FRENTE & PERFIL

DEMORA

A Sessão Especial em homenagem aos 63 anos da rádio Difusora, marcada para o dia 24 de novembro na Aleam, deveria acontecer às 10h30 de ontem (6), mas só começou às 13h30. No intervalo aconteceu uma cessão de tempo para a PM e uma audiência pública sobre a Estação Ecológica de Maués.

*** **

PROJETOS

Segundo o deputado Belarmino Lins (PMDB), o projeto da LOA já se encontra na Comissão de Economia e Finanças para receber emendas e

ir a plenário. Ele acredita que na próxima semana estará em votação. Na CCJR, existem 80 proposições pendentes para serem deliberadas até terça-feira.

*** **

INDICAÇÃO

O peixe está sumindo dos rios e da mesa do povo, mas o deputado federal Silas Câmara (PSD) estaria preocupado somente com a indicação de um de seus aliados políticos para a Superintendência de Pesca do governo federal no Amazonas. Dizem que ele tá de olho nos votos de 45 mil pescadores.

*** **

CIDADÃ

Primeira-dama do Amazonas, Nejmi Aziz, recebe hoje homenagem da Assembleia Legislativa com a outorga do título de Cidadã do Amazonas, em Sessão Solene programada para às 10h, no plenário da casa. O projeto, que reconhece sua atuação na área social, é do deputado Ricardo Nicolau.

*** **

CONTRA

Contrário a privatização da Cigás, o deputado José Ricardo (PT) estuda a possibilidade de ingressar com ação na Justiça

para impedir o processo. Ele lembrou que em 2002 o governo já havia vendido 83% das ações preferenciais da Cigás para a empresa CS, ligada ao grupo OAS.

*** **

FERIADO

Para facilitar a vida dos consumidores, principalmente os que não têm tempo de fazerem suas compras no horário comercial, a Fecomércio definiu horários especiais para shoppings (das 10h às 22h) e para as lojas de rua (das 8h às 20h) no feriado de amanhã.

CAS analisa pauta para 233 novos empregos

Última reunião do ano do Conselho de Administração da Suframa vai avaliar projetos com investimentos que totalizam US\$ 387.261 milhões

O CAS (Conselho de Administração da Suframa) realiza hoje, às 13h, sua 254ª Reunião Ordinária, com o objetivo de avaliar uma pauta contendo 25 projetos industriais e de serviços, dentre os quais 18 projetos de diversificação, atualização e ampliação e sete projetos de implantação. Os investimentos a serem analisados totalizam US\$ 387.261 milhões, com uma previsão de geração de 233 novos empregos a partir do pleno funcionamento das linhas de produção. A reunião será a sexta e última do Conselho neste ano.

Na pauta, destaque para os projetos das empresas Phitronics Indústria e

Comércio de Eletrônica e Informática, visando à fabricação de unidades acionadoras de disco magnético rígido, com investimentos totais de US\$ 187.354 milhões; Videolar S.A. para fabricação de artigos de matéria plástica para embalagem, no valor de US\$ 46.229 milhões; Magnum Indústria da Amazônia S.A., para fabricação de relógios de pulso, com investimentos totais de US\$ 27.611 milhões; Ox da Amazônia Indústria de Bicicletas, voltado à produção de bicicletas com e sem câmbio, prevendo investimentos totais de US\$ 7.910 milhões; e Elsys Equipamentos Eletrônicos, visando à fabricação de placas de circuito impresso montada, com investimentos totais de US\$ 33.772 milhões.

Com relação às iniciativas empresariais de implantação, que representam empreendimentos genuinamente novos no Polo Industrial de Manaus, os principais destaques ficam por conta dos projetos das empresas Imprim Indústria Gráfica, para fabricação de manuais técnicos impressos, com investimentos totais de US\$ 4.119

milhões e geração de 78 novos empregos; Indústria e Comércio de Ferro Rebelo, voltado à produção de estruturas de ferro e aço para construção civil, com investimentos de US\$ 2.752 milhões e abertura de 46 novos postos de trabalho.

Também está incluído nesta modalidade projeto da Stearns Internacional da Amazônia, para produção de artefatos de cimento ou de concreto para estruturas metálicas, com investimentos de US\$ 556 mil e geração de 19 postos de trabalho; Fructus Indústria e Comércio da Amazônia, para produção de frutas desidratadas no município de Iranduba (AM), com investimentos totais de US\$ 305 mil e geração de 19 empregos; e I-TI Technology Indústria e Comércio de Computadores, visando à fabricação de microcomputadores portáteis e unidades digitais de processamento de pequeno porte, com investimentos totais de US\$ 2.761 milhões e geração de 23 novos empregos.

Segundo o superintendente Oldemar Ianck, a reunião desta quarta-feira encerrará um ano positivo



Foto: Walter Mendes

Apesar do volume de investimentos, previsão é para a geração de pouco mais de 200 empregos no PIM

para as atividades do Conselho, que contabilizou até o momento, em cinco reuniões ordinárias já realizadas, um total de 208 projetos industriais e de serviços aprovados, os quais somam investimentos de aproximadamente US\$ 2.6 bilhões e preveem a geração de mais de 7.400 postos de trabalho nos próximos três anos.

Opinião

"Ao longo do ano o CAS chancelou projetos de investimentos relevantes para o fortalecimento do PIM e de suas diversas cadeias produtivas. Um fato importante a destacar é que, mesmo em meio a um processo de transição na gestão da autarquia, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior manteve o calendário de reuniões do CAS normalizado e sem alterações. Isso mostra que as atividades dentro do rol de atribuições da Suframa vêm sendo realizadas de acordo com o planejado".

Oldemar Ianck,
superintendente interino da Suframa

Impasse

Câmara promove debate sobre restauração do Adolpho Lisboa

De propositura do líder da oposição, vereador Elias Emanuel (PSB), e presidida pelo vereador Luiz Alberto Carijó (PDT), a CMM (Câmara Municipal de Manaus) realizou no seio da CFEO (Comissão de Finanças, Economia e Orçamento), audiência pública no plenário da casa, para debater sobre o calendário da obra de restauração do Mercado Municipal Adolpho Lisboa e o seu modelo de gestão administrativa.

Para Elias, a preocupação dos permissionários que trabalharão por longos anos naquele local é com a data da conclusão da obra e a entrega aos seus locatários. “São 185 permissionários e nós estamos a beira de um grande evento, que é a Copa do Mundo e o Mercado Adolpho Lisboa é, sem dúvida alguma, uma das portas de entrada da cidade de Manaus”, argumentou.

Outra preocupação dos permissionários, segundo Elias, é com o modelo de gestão administrativa do mercado. “Acredito que a Dra. Grace Banayon, diretora de operações da ManausCult, presente nesta audiência, deve entrar em campo porque sua tarefa é o modelo

de gestão desse patrimônio histórico”, destacou.

O presidente da Mesa, vereador Carijó, fez um histórico sobre todo o processo da obra de restauro do Adolpho Lisboa desde o projeto inicial, quando estava orçado em R\$ 7.680.000,00 até o momento, depois de vários embargos do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional) e MPF (Ministério Público Federal) e se arrastar por mais de sete anos, quando o custo da obra já passa dos R\$ 16 milhões.

A diretora de Operações da ManausCult, Grace Benayon, disse que a conclusão da obra do Adolpho Lisboa é uma preocupação prioritária do prefeito Amazonino Mendes. Ela explicou que haviam muitos entraves no projeto que tiveram de ser corridos, além da falta de mão-de-obra especializada, por se tratar da restauração de patrimônio Histórico nacional.

No final da audiência ficou acertado que Grace Benayon deve procurar o Iphan e Carijó a Seminf (Secretaria Municipal de Infraestrutura) no sentido de definir um calendário de execução da obra.

Conjuntura

Mantega aposta em estímulo para retomar crescimento do PIB

Iniciativas de incentivo ao consumo e ao crédito fazem parte da estratégia do governo para retomar incremento no PIB

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o governo adotou as medidas corretas para equilibrar a economia doméstica diante da crise externa. Para ele, a situação está sob controle e o governo tem os instrumentos necessários para conduzir o crescimento

de forma adequada. As considerações foram feitas em relação ao resultado do PIB (Produto Interno Bruto) no terceiro trimestre, divulgado ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

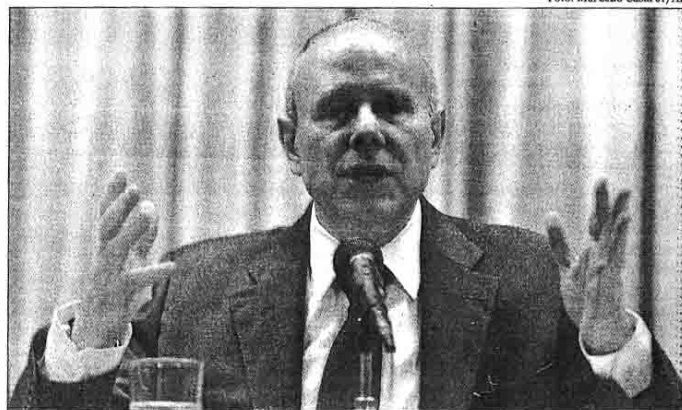
Apesar de os números mostrarem que, entre julho e setembro, a economia brasileira não avançou em relação ao segundo trimestre, o ministro não se mostrou preocupado. Para ele, o aprofundamento da crise internacional pode ter sido o fator "inesperado" que freou ainda mais o desempenho da economia brasileira. "Não acho que o governo pisou demais no freio. No final do ano passado e no início deste ano, muitos diziam que a economia estava

aquecida e nós desaquecemos. Talvez, o inesperado tenha sido o agravamento da crise internacional", disse.

Mantega informou ainda que, no momento, não há medidas sendo planejadas, além da já anunciada flexibilização do crédito, como forma de estimular o consumo. "Essa é a linha da política econômica. Mas não é flexibilizar na parte fiscal. O principal são as medidas de crédito. Baratear o crédito é a principal estratégia para que voltemos ao patamar mais desejado de crescimento".

Mesmo admitindo que a taxa de crescimento da economia de 3,8% não será mais alcançada, Mantega não quis refazer a projeção para o PIB acumulado deste ano.

Foto: Marcello Casal Jr/ABR



Mantega disse que, no momento, não há medidas sendo planejadas, além da já anunciada flexibilização do crédito

PIB zero gera revisão das estimativas da indústria

O resultado do PIB no terceiro trimestre, que não avançou em relação ao trimestre anterior, fará com que a CNI (Confederação Nacional da Indústria) reveja para baixo as projeções de crescimento para este ano. A estimativa atual está em 2,2% para a indústria e 3,4% para o PIB. Os novos números vão ser fechados na semana que vem, quando a confederação divulgará o balanço anual do setor e as projeções para 2012.

Em nota, a CNI ressaltou que

"tal recuo [do PIB em relação às expectativas] reflete a perda de competitividade crescente da indústria, provocada pela valorização cambial e pela falta de avanços substantivos nos custos de produção que atenuem essa desvantagem". O documento também destacou que "os efeitos da crise internacional continuam atingindo a manufatura brasileira".

Para a entidade, o setor industrial é o que mais sofre com a piora do cenário internacional

e com a falta de medidas de incentivo à produção. "O quadro atual é de alerta para o setor industrial. Se a piora da conjuntura externa dificulta ainda mais a já acirrada competição para o exportador, a pressão dos produtos importados, paralelamente, reduz a competitividade da indústria brasileira. Tudo isso reforça a urgência de ações mais eficazes para retomar o crescimento", analisou a CNI na nota divulgada no início da tarde.

DIPJ

Receita vai extinguir declaração de informações econômicas de empresas

O governo vai acabar com a DIPJ (Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica) a partir de 2014, informou ontem o subsecretário de Fiscalização da Receita Federal, Caio Marcos Candido. O docu-

mento traz dados relativos ao Imposto de Renda, faturamento e balanço das empresas.

"A intenção da Receita é facilitar o preenchimento dos documentos obrigatórios, absorvendo informações que já foram en-

tregues no Sped [Sistema Público de Escrituração Digital]", explicou.

Segundo o subsecretário, a demora na implantação é por cautela, para garantir que todos as informações disponíveis serão unificadas no Sped.

Sindicato afirma que 6 mil trabalham sem formação

Presidente do Sintec-AM (Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do AM), Ted Kleber diz que a maioria trabalha no PIM

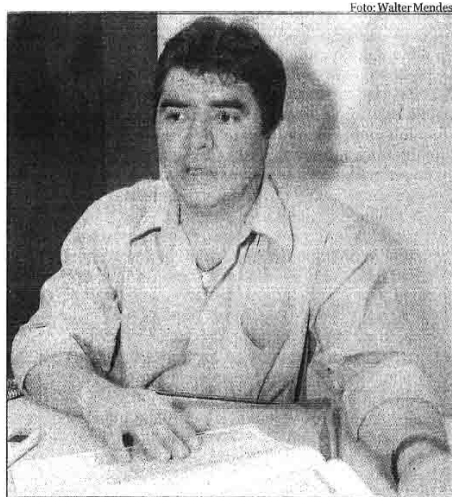


Foto: Walter Mendes

Presidente diz que entidade quer buscar parcerias para formação de profissionais, inclusive, em cursos de inglês e japonês

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

“Atualmente, há cerca de pelo menos 6 mil profissionais atuando sem formação técnica”, informou o diretor do Sintec-AM (Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do

Amazonas), Ted Kleber Lima, que ressalta que a entidade está buscando parcerias com órgãos e instituições de ensino para viabilizar o reconhecimento do profissional através da certificação por competência, e também para mobilizar a modali-

dade agrícola para fazer parte do Sindicato.

A área da entidade é muito ampla, são ao todo 130, sendo as mais comuns: edificações, eletrônica, agrícola, eletrotécnica, mecânica, química e telecomunicações. Ted explica que muitos trabalhadores, a maioria do PIM (Polo Industrial de Manaus), não dispõem de tempo para voltar a sala de aula e se fizerem isso acabam tendo que abrir mão do emprego, deixando de atender o sustento da sua família. “Comprovando o tempo de experiência, cursando alguns módulos, ele conseguirá obter um certificado de nível técnico, que inclusive é necessário para tirar o seu registro junto ao Crea (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, Agronomia)”, disse o representante do Sindicato.

No Brasil as normas que tratam da formação por competência são os dispositivos do Art. 41 da Lei Nº 9.394/1996[1], o Parecer CNE/CEB 16/1999[2] e Parecer CNE/CEB 40/2004[3].

As avaliações geralmente não são apenas pelos conhecimentos teóricos, mas também poderão ser avaliados habilidades, atitudes e valores necessários para as atividades profissionais e sociais requeridas pela natureza do trabalho e para o convívio em sociedade.

Fortalecimento da classe

De acordo com o re-

Dados

A preocupação com a crise econômica levou empresários a reformularem os seus planos de investimentos a serem feitos em 2012. Pesquisa realizada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) mostra que 87% das empresas da indústria de transformação pretendem investir na compra de máquinas e equipamentos no próximo ano, percentual inferior ao das companhias que investiram em 2010 (90%) e 2011 (89%).

presentante do Sindicato a demanda no mercado de trabalho para esse profissional é crescente, e, inclusive, é difícil ver um desempregado. “Mas através da qualificação acreditamos que contribuirá para a permanência dele na empresa, além de dar uma qualidade maior a categoria”, aponta Lima, que estima que em todo o Estado haja mais de 25 mil técnicos.

O diretor conta que o Sindicato possui 15 anos, mas apenas agora com a nova gestão tem buscado fortalecimento da classe. “E através das parcerias acreditamos que podemos contribuir com a sociedade, dessa forma nós iremos lutar pelos direitos desses trabalhadores”, destaca o diretor do Sintec-AM, que ressalta uma delas o PL 2861/2008, que institui o valor de R\$ 1.940,00 de piso para os Técnicos Industriais e Agrícolas, que aguarda decisão da Câmara dos Deputados para votação.

Para o próximo ano, o Sindicato promete, através das parcerias, incen-

tivar ainda mais a qualificação dos profissionais, incluindo de projetos voltados para a formação em outras línguas, como inglês e japonês. Lima ressalta que alguns técnicos têm dificuldade na realização de procedimentos devido não terem esse conhecimento.

Além disso, a entidade prevê também para o próximo ano um projeto voltado para o meio ambiente, que irá abranger desde o catador de lixo à grande empresa. “Através do nosso conhecimento podemos contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado”, comentou o diretor.

Serviço

Sintec

Rua Monsenhor Coutinho, nº 164 - Sala 14 - Centro

Contato

(92) 3084-3314

Produção de motos retoma nível de 2008

Desempenho positivo neste ano abre expectativa de crescimento de 5% na produção em 2012

POR JULIANA GERALDO

Após três anos, o polo de duas rodas consegue se recuperar da crise econômica encostando nos números de produção de 2008 - o melhor ano para o setor - e ultrapassando as vendas do mesmo ano. No entanto, apesar dos bons resultados, a expectativa para 2012 é de apenas 5% de expansão, de acordo com a projeção da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares).

Segundo o levantamento da entidade, até o final deste ano, 2,141 milhões de motocicletas deverão ser produzidas no PIM, mantendo o mesmo nível de produção de 2008, quando foram fabricadas 2,140 milhões de unidades e alcançando um crescimento de 17% em relação ao ano passado. Já nas vendas para o mercado interno, a previsão é de que 2,060 milhões de motos sejam vendidas (atacado) até o final de dezembro, 13% a mais no comparativo com o

ano anterior e 9,5% superior a 2008. Quanto à comercialização para o consumidor final, a expectativa da entidade é de que o ano termine com 1,929 milhões de motos emplacadas, crescimento de 7% sobre o ano passado.

No entanto, para o presidente da associação, Roberto Akiyama, em 2012, o mercado deve crescer de forma mais tímida, com avanço de 5% nas vendas - 2,154 milhões de motocicletas comercializadas e de 5% na produção, com 2,252 milhões unidades fabricadas.

"Consideramos uma continuidade dos efeitos no setor das medidas governamentais, ainda no início do próximo ano. Os esforços atuais do governo, como redução de taxas de juros, buscando minimizar os impactos da crise global são válidos, mas o início de 2012, principalmente, deverá sentir os reflexos da redução da atividade do mercado registrada no final deste ano", justificou.

O presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus), Athaydes Félix, disse já contar com um crescimento menor em 2012 em função da crise global. "Provavelmente os efeitos vão respingar por aqui. Nossa aposta segue a linha de pensamento da Abraciclo. Em 2012, devemos crescer entre 5% e 6%".

Na análise do economista José Alberto Machado, há

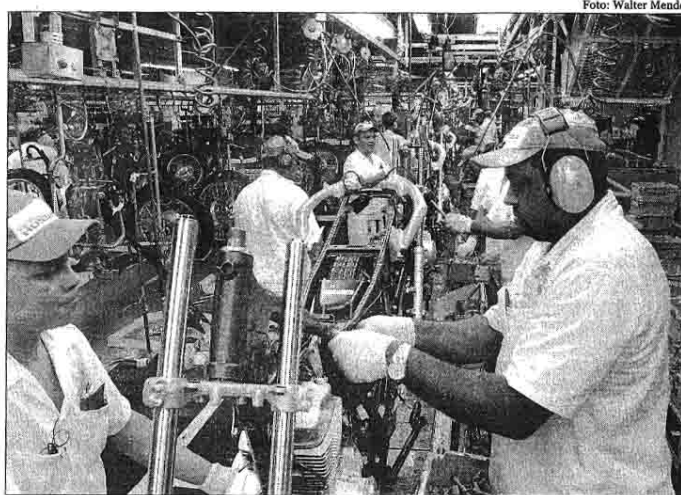


Foto: Walter Mendes

Até o fim deste ano, 2,141 milhões de motocicletas deverão ser produzidas no PIM, mantendo o mesmo nível de produção de 2008, quando foram fabricadas 2,140 milhões de unidades

fatores favoráveis que indicam crescimento das vendas como expansão de crédito e redução de juros - a Selic já foi reduzida três vezes seguidas - e medidas para estimular o consumo como o cadastro positivo, que permite ao adimplente pagar juros mais baratos. Além disso, conforme acrescentou, as medidas de retenção já tiveram seus efeitos.

Para o estudioso, a principal questão é relacionada ao local de produção das motocicletas no próximo ano. "Pernambuco e Bahia já comecem a atrair investimen-

tos. Se as fabricantes chinesas optarem pelo Nordeste, a tendência é todas as outras tomarem a mesma decisão, com exceção das grandes fábricas cujo remanejamento é considerado exorbitante. O segmento não está em risco para 2012, mas sentiremos os efeitos", alertou.

Competição com a China

Outro motivo de preocupação para 2012 foi destacado pelo consultor empresarial do PIM, Teruaki Yamagishi. "O cenário para o mercado é favorável, mas

com o aumento do poder aquisitivo do consumidor somado a estabilidade econômica, quem pode colher mais frutos no próximo ano são os chineses e nossa produção corre o risco de crescer e ficar estocada na fábrica", lembrou.

José Alberto Machado acrescenta ainda que, caso medidas concretas não sejam tomadas, o segmento vai continuar sendo pressionado pelos chineses em 2012. "Além disso, pode ser um ano marcado por esse clima de mudança de local de produção".

Por dentro

Dados de novembro

- Foram produzidas 195,5 mil unidades, mantendo a estabilidade em relação a outubro (195.426) e 7,7% acima do mesmo período do ano passado;

- Aproximadamente 177,8 mil motocicletas foram vendidas em novembro, elevação de 0,6%, em relação ao mês passado e estabilidade frente ao ano passado.

- Entre janeiro e novembro, a produção registrou crescimento de 8,3% sobre o ano passado, com 2,035 milhões de unidades.

No acumulado das vendas, o setor observou alta de 13,6% ante 2010 e de 8,5% em comparação com 2008.

Dados

Exportações

- Em novembro, foram exportadas 9,7 mil motocicletas, alta de 71,15% sobre outubro e de 36,28% sobre novembro de 2010. Devem fechar o ano em 67 mil comercializações ao mercado externo, queda de 3% em relação ao ano passado.

A projeção é que sejam vendidas 98 mil unidades ao mercado externo em 2012, elevação de 46% frente ao esperado para este ano.

Manaus, quarta-feira, 7 de dezembro de 2011.

INDICADORES QUE PREOCUPAM

 Mesmo quando a causa é boa – referimo-nos ao combate à inflação –, é preciso deixar de lado as manifestações puramente idiossincráticas em detrimento de uma postura mais condizente com a realidade dos fatos econômicos. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, levou um tempo, mas acabou forçosamente admitindo o acerto desse tipo de conduta diante da frieza dos números sobre a economia divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No terceiro trimestre do ano, o Instituto mostrou que ela simplesmente estagnou, andou de lado, ou seja, não apresentou

crescimento. Ficamos no zero a zero comparativamente aos três meses anteriores – abril, maio e junho. O resultado de que fala o IBGE anula todos os vaticínios positivos que vinham sendo feitos por Mantega, o qual estimava, com legitimidade, obviamente, um Produto Interno Bruto de 5% este ano. Isso não será possível; quiçá no ano que vem, afinal não somos uma ilha de excelência num mundo que se vê às voltas com os efeitos ainda prolongados da crise de 2008/09. Eis por que a Confederação Nacional da Indústria, a CNI, após análise dos números divulgados pelo IBGE, resolveu rever suas

projeções de crescimento para 2011, atualmente de 2,2% para a indústria e de 3,4% para o PIB. Tomou esse caminho sob o argumento de que a desaceleração da economia eram favas contadas, admitindo, contudo, que o quadro é mais preocupante em função da intensidade da queda de 1,4% na indústria de transformação. O Brasil passa por um processo de desindustrialização. Para completar, os números do IBGE também revelaram recuo no consumo das famílias brasileiras. Diante desse cenário, como fica a economia amazonense, que tem na Zona Franca de

Manaus a sua principal fonte propulsora? Num mundo cada dia mais globalizado, ingênuo seria pensar que estamos livres dos efeitos da situação complicada em que se encontra o Brasil, em particular, e o mundo desenvolvido, em geral. O que se verificou no Polo Industrial de Manaus há três anos não aconselha esse tipo de leitura. Muito ao contrário, recomenda que coloquemos as barbas de molho e fiquemos na torcida para que a economia brasileira volte a crescer em 2012 e para que as principais economias do mundo superem as dificuldades por que passam.

PIB brasileiro estragnado

FOLHAPRESS - Os juros maiores em vigor até agosto e o agravamento da crise global ditaram os rumos da economia brasileira no terceiro trimestre, período no qual o Produto Interno Bruto (PIB) ficou estável frente ao segundo trimestre, na comparação livre de influências sazonais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O PIB, em valores correntes, chegou a R\$ 1,05 trilhão no período. De julho a setembro, o PIB cresceu, porém, 2,1% em relação ao mesmo período de 2010. Com o resultado, a economia do País acumula alta de 3,2% nos três primeiros trimestres do ano e 3,7% nos últimos 12 meses (quatro trimestres).

Sector mais sujeito a oscilações e com maior conexão com o exterior, a indústria sofreu mais o baque da crise e registrou queda de 0,9% na comparação com o segundo trimestre. Já serviços teve queda de 0,3% e agropecuária subiu 3,2%. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias, mais uma vez, sustentou o PIB e recuou 0,1%. Os investimentos (medidos pela formação bruta de capital fixo), por seu turno, caíram 0,2% na esteira da menor confiança de empresários diante da crise.

Já o consumo do governo registrou queda de 0,7%. As exportações subiram 1,8% e as importações declinaram 0,4%. De janeiro a setembro, indústria, serviços e agropecuária acumularam altas de 2,3%, 3,2% e 2,8%, respectivamente. Já o consumo das famílias, os investimentos e

o consumo do governo registram alta de 4,8%, 5,7% e 2,2%, respectivamente.

ANALISTAS

A estagnação do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre do ano em relação ao trimestre anterior, não surpreendeu os analistas econômicos. "Para nós, esse desempenho já era esperado", disse o economista Fábio Pina, assessor econômico da Federação do Comércio

de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio/SP).

Ele lembrou que, no início do ano, havia projetado para a economia brasileira crescimento em torno de 4%. No entanto, conforme salientou, os efeitos das medidas macroprudenciais adotadas pelo governo federal no fim de 2010 para enfrentar o recrudescimento da crise nos Estados Unidos e na Europa foram as responsáveis pelo freio

no ritmo de crescimento.

De acordo com Pina, o país deve começar 2012 com crescimento em torno de 2% e encerrar o exercício com taxa de 4%. "Na média, estaremos com 3%, mas em um cenário melhor do que este ano, pois o grave problema da dívida soberana europeia será resolvido lentamente e [o continente] irá apresentar sinais de crescimento", projetou o economista.

Para o professor da Funda-

Blog

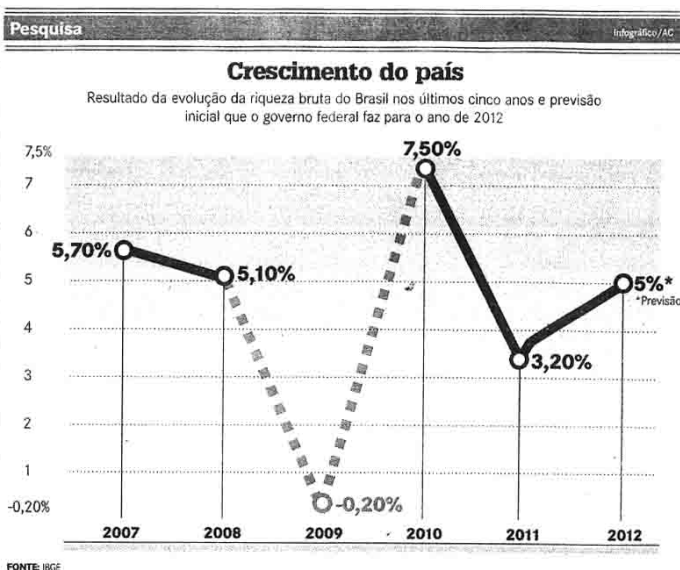
Guido Mantega

MINISTRO DA FAZENDA SOBRE PIBS

"A desaceleração da economia brasileira é passageira e o PIB voltará a crescer no quarto trimestre. Temos o controle da situação. Diferente de outros países cujo crescimento cai fundamentalmente pela falta de mercado e por causa da crise, nós aqui temos a possibilidade da aceleração do crescimento. O PIB não crescerá neste ano os 3,8% que o governo previa. Segundo o ministro, a alta ficará em patamar próximo aos 3,2% registrados até setembro. "O que foi inesperado foi o agravamento da crise internacional, esse é um fator que nós não tínhamos. Tudo isso acaba afetando as expectativas.

ção Getúlio Vargas (FGV) Samy Dana, embora o resultado nulo não seja bom, é preciso salientar que ele não é o pior resultado que temos.

Em nota, a CNI ressaltou que "tal recuo [do PIB em relação às expectativas] reflete a perda de competitividade crescente da indústria, provocada pela valorização cambial e pela falta de avanços substantivos nos custos de produção que atenuem essa desvantagem".



CAS avaliará 25 projetos nesta quarta

Em meio aos indicadores econômicos ruins, o Conselho de Administração da Suframa (CAS) realizará hoje a sua 254ª reunião ordinária. Na pauta, 25 projetos industriais e de serviços, dentre os quais 18 projetos de diversificação, atualização e ampliação e sete projetos de implantação. Os investimentos a serem analisados totalizam US\$ 387.261 milhões, com uma previsão de geração de 233 novos empregos a partir do pleno funcionamento das linhas de produção. A reunião terá como presidente o secretário-executivo do Mdic, Alessandro Teixeira, e contará ainda com a presença do superintendente da Suframa em exercício, Oldemar Ianck, e de representantes das classes política, empresarial e trabalhadora da região. Na pauta relativa às iniciativas de implantação alguns dos principais destaques são o projeto da Imprim Indústria Gráfica, para fabricação de manuais técnicos impressos e da Indústria e Comércio de Ferro Rebelo, voltado à produção de estruturas de ferro aço para construção civil.

PIB brasileiro estragnado (continuação)

Indústria local está preocupada

Terceiro trimestre é considerado o pior para setor, que está atento aos reflexos da crise e da concorrência com os importados

Especialistas e dirigentes empresariais ouvidos por A CRÍTICA apostam num crescimento econômico local tímido no resumo do ano, mas ainda assim acima da média nacional.

É o caso do presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, que observa que a concorrência com os importados tem tirado o mercado dos produtos fabricados no Brasil. "No terceiro trimestre, historicamente, nossos produtos não tiveram nenhum apelo, eventos do comércio para que as pessoas saíssem comprando em massa,

como tem outras datas. O último trimestre será diferente porque vamos contar com as vendas para o Dia das Crianças e Natal".

Ele disse que o Amazonas não tem sentido tanto o efeito da crise, uma vez que o governo vem tomando medidas para preservar a economia interna, reduzindo os impostos de alguns produtos. "Já em 2012 vai depender muito do comportamento da economia interna, ações do governo de preservar o consumo, penso que podemos ter crescimento maior que esse. A concorrência com os importados tem tirado o mercado dos



Périco fala de crise dos importados



Fillizola teme demissões em massa

produtos fabricados aqui".

Na avaliação do presidente do Conselho Regional Economia (Corecon), Erivaldo Lopes, o Amazonas está crescendo acima da média anual. "O governo trabalha com políticas macro. Não deixa de ter um reflexo porque o Amazonas está no contexto". Quanto à perspectiva no início do ano de que o PIB crescerá 5%, ele pondera: "O governo não faz perspectiva pessimista no começo para não retrair os investimentos empresariais. No entanto, a crise mundial que está se expandindo. Dentro de um processo

de globalização", analisa.

O diretor-executivo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flávio Dutra, também se mostrou preocupado com o nível de importação de produtos acabados. "Isso significa uma desindustrialização, porque deixamos de fabricar aqui. Um exemplo são aparelhos de som, ar-condicionados, telefones celulares". Ele pondera que não estamos imunes, "embora economia brasileira seja forte, mas não independente do sistema".

Já o presidente da Força Sindical, Vicente Fillizola, acredita que a notícia do PIB repercute negativamente para o setor produtivo e empregador. "A repercussão é pior possível para o setor produtivo e para os trabalhadores. Os patrões estão apavorados. São hoje de uma reunião de dissídio coletivo onde já usaram esse argumento de que o país não cresce".

CÂMARA FEDERAL

Oposição articula convocação de Pimentel

BRASÍLIA (FOLHAPRESS) - A oposição protocolou ontem requerimentos para pressionar o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, a dar explicações sobre o seu faturamento de mais de R\$ 2 milhões com consultorias, entre 2009 e 2010. A informação sobre o faturamento foi revelada pelo jornal "O Globo".

O ministro nega haver irregularidades. Um requerimento pedindo a convocação de Pimentel foi protocolado pelo PSDB na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara. O documento deve ser votado hoje. Além disso, os tucanos prometem questionar a Comissão de Ética Pública sobre as ações do ministro e ingressar com uma representação no Ministério Público Federal do Distrito Federal por improbidade administrativa.

Em outra frente, o PPS enviou ao próprio ministério requerimento solicitando cópias dos contratos que a empresa P-21, que pertence a Pimentel, mantém com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e com o grupo da construtora mineira Convap, especialmente nos anos de 2009 e 2010. O PPS também quer saber quais foram os serviços prestados pela empresa do ministro, que também já foi prefeito de Belo Horizonte. "O ministro deve muitas explicações à sociedade. É preciso esclarecer em que circunstâncias ocorreram estas consultorias", disse o líder do PPS, Rubens Bueno (PR).

China: negócios em primeiro lugar (VI)

Observando-se os avanços econômicos que a China vem exibindo ao mundo dentro de uma perspectiva *multisectorial approach*, verifica-se que a dinâmica desse processo passou a atrair interesses gerais no Brasil e no mundo, de governos, classe empresarial, estudantes, centros de pesquisas e da academia. Evidencia-se um despertar para a necessidade de conhecer o processo de desenvolvimento recente do país, pesquisando suas idiossincrasias, pontos positivos e negativos, semelhanças e divergências com outros modelos que prosperaram ali mesmo na Ásia (Japão, Coreia do Sul, Malásia, e até, mais recentemente, Vietnã). Tornou-se necessário aprender as lições chinesas (e há muitas ao alcance de qual-

quer nação, nos diversos campos de atividades), transplantar seus pressupostos e utilizá-los em apoio a formulação de políticas públicas, programas de cooperação entre os governos e de alianças empresariais e como base para a expansão de investimentos e negócios.

Estudo realizado pelo economista Antônio Márcio Buainain, professor do Instituto de Economia da Unicamp (Iede), aponta que "a China é hoje o principal destino e origem do comércio internacional brasileiro (exportações de US\$ 30,8 bilhões e importações de US\$ 25,6 bilhões em 2010). As exportações estão cada vez mais concentradas nos produtos intensivos em recursos naturais (que também utilizam tecnologia moderna, muitas vezes de

ponta), enquanto crescem as importações de produtos industrializados com médio e elevado conteúdo tecnológico. É bem clara a especialização que se desenha e que tem alimentado o debate sobre a reprimarização da economia brasileira. Os investimentos diretos da China no Brasil somaram US\$ 9,5 bilhões em 2010, um salto em relação aos US\$ 250 milhões registrados entre 1990 e 2009".

É, com efeito, crucial tomar contato íntimo com parceiro de tal porte. Documento elaborado pelo professor do Iede Carlos Américo Pacheco (atual reitor do ITA) - Uma comparação entre a agenda de inovação Brasil e China -, sustenta que "uma das principais diferenças entre os dois países é a velocidade da



mudança e do crescimento daquele país. Entre 2000 e 2009, o PIB chinês triplicou e o brasileiro cresceu apenas 60%. O dinamismo faz toda a diferença, diz Pacheco, "pois cria ambiente favorável à inovação, estimula o investimento privado, produz mudanças culturais e comportamentais, induz o risco, premia o esforço e o sucesso e facilita a abertura para o mundo e a busca de novas oportunidades de negócios".

Pouco mais de 20 anos passados, assinala, por seu turno, Buainain, o Brasil apresentava melhor desempenho em quase todos os indicadores econômicos e sociais relevantes: "entre 2000 e 2009, o gasto da China em P&D saltou de 0,9% para 1,7% do PIB, enquanto o do Brasil foi de 1% para 1,2%. O Brasil,

30 anos atrás, depositava sete vezes mais patentes no USPT e sua produção científica era 60% maior que a chinesa. Hoje, esses números mais que se invertem: a produção científica chinesa é quase quatro vezes a brasileira e o número de patentes da China no USPT é quase 15 vezes maior que o correspondente do Brasil".

Há 200 anos Napoleão Bonaparte, Imperador de França, fez uma profecia, que, contemporaneamente, está começando a realizar-se, ao afirmar: "deixem a China dormir porque, quando ela acordar, o mundo vai estremecer". Aqui na Zona Franca de Manaus - e no Brasil como um todo -, o alerta já se faz sentir dramaticamente. Quando chegará o tempo de nosso despertar?

Aporte de US\$ 387 mi para o polo de Manaus

Investimento é referente aos 25 projetos industriais que entram hoje na pauta da 254ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Suframa

O Polo Industrial de Manaus (PIM) está prestes a receber investimentos de US\$ 387,2 milhões. O montante poderá ser aplicado no parque fabril no prazo de três anos caso o Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) dê parecer favorável a 25 projetos industriais, que serão avaliados hoje, durante a 254ª Reunião Ordinária.

Do total de projetos, 18 são de diversificação, atualização e ampliação, enquanto cinco são de implantação. Entre as empreitadas está o projeto da Phitronics, que prevê a fabricação de unidades acionadoras de disco magnético rígido, com investimentos totais de US\$ 187,3 milhões.

Somados ao projeto da Phitronics, a Videolar também pretende expandir suas atividades em Manaus. A empresa quer ampliar sua atuação no polo com a produção de artigos de matéria plástica para embalagem. A iniciativa prevê investimentos de US\$ 46,2 milhões.



Videolar quer expandir a sua atuação com a produção de artigos de plástico para embalagens

Saldo de 7,4 mil empregos

Os polos de eletroeletrônico, de duas rodas e relojoeiro também estão entre os setores que deverão receber aportes até 2014. A Magnum pretende destinar US\$ 27,6 milhões para produção de relógios em sua unidade fabril local, enquanto a Ox da Amazônia tem projeto voltado para a

produção de bicicletas com e sem câmbio em Manaus - empreitada que demandará aporte de US\$ 7,9 milhões. Já a Elsys, se tiver o projeto aprovado pelo CAS, passará a fabricar placas de circuito impresso montada no PIM, iniciativa que lhe destinará US\$ 33,7 milhões.

A reunião de hoje encer-

rá um ano positivo para as atividades do CAS, que contabilizou até o momento, em cinco reuniões ordinárias já realizadas, um total de 208 projetos industriais e de serviços aprovados, os quais somam investimentos de quase US\$ 2,6 bilhões e preveem a geração de mais de 7,4 mil empregos.

DUAS RODAS

Setor registra melhor desempenho em 2011

Após três anos, o setor de duas rodas do Polo Industrial de Manaus (PIM) finalmente mostra sinais de que está se recuperando da crise mundial instalada em 2008. Segundo dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), foram comercializadas 177.815 motocicletas em novembro, o que representa uma leve alta de 0,6%, em relação ao mês passado e estabilidade ante o mesmo período de 2010 (177.790).

Porém, no acumulado do ano até novembro, com 1,9 milhão de unidades vendidas no mercado interno, o setor registra alta de 13,6% ante 2010 (1,6 milhão) e de 8,5% em comparação com 2008 (1,7 milhão), até então o melhor ano para a história do segmento.

Conforme a Abraciclo, foram produzidas 195.599 unidades em novembro, níveis semelhantes aos alcançados em outubro (195.426) e 7,7% acima de novembro de 2010 (181.657). Já no acumulado do ano, a produção apresenta incremento de 18,3% sobre o ano passado, com 2.035.047 unidades fabricadas – superando o registrado em 2008 no mesmo

período (2.019.162).

Nas exportações, com a comercialização de 9.713 motocicletas para o mercado externo, novembro apresenta alta de 71,15% sobre outubro. Em relação ao mesmo mês de 2010, o crescimento foi de 36,28%.

Segundo a Abraciclo, o mercado de motocicletas deve fechar o ano com 2 milhões de unidades pro-

BALANÇO

Com 1,9 milhão de unidades vendidas no mercado interno, o setor de duas rodas registrou alta de 13,6%, se comparado ao ano passado, e 8,5% em relação ao ano de 2008

duzidas, o que representa uma alta de 17% sobre 2010 e estabilidade com relação a 2008, quando foram fabricadas 2.140.907 motocicletas.

Nas vendas ao mercado interno, a entidade projeta a comercialização de 2.060 motocicletas em 2011 – alta de 13% sobre 2010, quando foram vendidas 1.818.181 unidades, e de 9,5% sobre 2008, ano que detinha o recorde anterior.

Economia desacelera no terceiro trimestre do ano

Conforme o IBGE, medidas adotadas pelo governo federal em 2010 frearam a economia do país

A inflação alta, a elevação da taxa de juros até julho deste ano e a adoção de medidas, pelo governo, para frear a economia no final de 2010, são algumas explicações para que o Produto Interno Bruto (PIB) do país não tenha crescido no terceiro trimestre deste ano, avaliou a gerente de contas nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rebeca Palis.

Entre as chamadas "medidas macroprudenciais" adotadas pelo governo federal no final de 2010 está o aumento das exigências para a concessão de crédito, que impactaram, por exemplo, no financiamento para a compra de veículos. Isso fez com que as compras de automóveis fossem reduzidas nos primeiros meses do ano e os estoques das montadoras de veículos aumentassem.

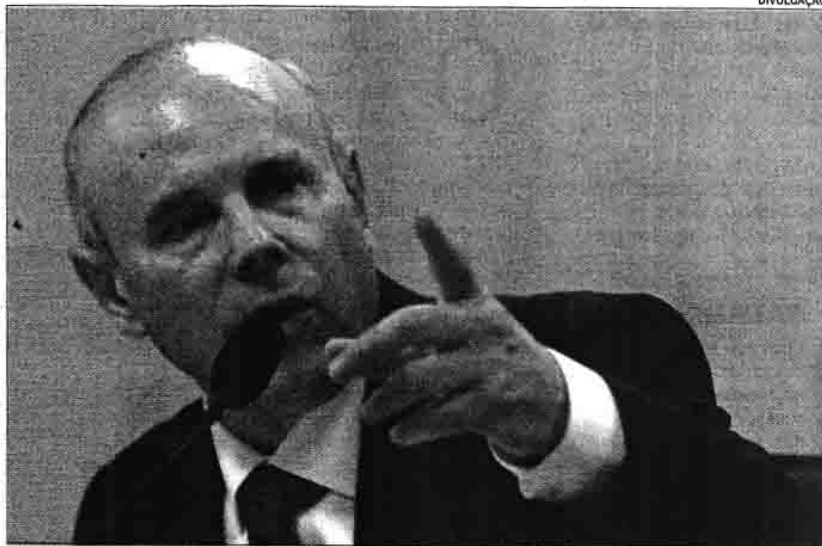
Segundo Rebeca Palis, com o aumento dos estoques, as montadoras reduziram a produção de automóveis no terceiro trimestre deste ano e chegaram a dar férias coletivas. Essa queda foi um dos principais motivos que levaram à redução de 1,4% da produção na indústria de transformação e de 0,9% na indústria geral.

Apesar da queda na indús-

tria de transformação, outros segmentos como a indústria extrativa mineral (com alta de 0,9%) e a construção civil (com alta de 0,2%) tiveram crescimento. A extrativa mineral foi influenciada pela produção de minério de ferro. Já a construção civil continuou seu bom desempenho, em virtude das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e das intervenções para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

A queda na produção da indústria acabou afetando também o setor de serviços, que caiu 0,3%, com destaque para o comércio, que registrou redução de 1%. O que evitou que a economia brasileira registrasse queda no trimestre foi o crescimento de 3,2% da agropecuária, puxada pelo aumento da produtividade de safras como as do feijão, da laranja e da mandioca.

O consumo do governo também caiu (-0,7%), bem como a formação bruta de capital fixo, isto é, os investimentos (-0,2%). O crescimento das exportações foi o único elemento do PIB, sob a ótica da demanda, a apresentar crescimento (1,8%), na comparação do terceiro com o segundo trimestre, resultado que superou, inclusive, as importações, que tiveram queda de 0,4%.



Mantega diz que não há medidas sendo planejadas, no momento, para melhorar a economia

Governo afirma que 'fez certo'

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o governo adotou as medidas corretas para equilibrar a economia doméstica diante da crise externa. Para ele, a situação está sob controle e o governo tem os instrumentos necessários para conduzir o crescimento de

forma adequada.

Apesar de os números mostrarem que, entre julho e setembro, a economia brasileira não avançou em relação ao segundo trimestre, o ministro não se mostrou preocupado. Para ele, o aprofundamento da crise internacional pode ter sido o

fator "inesperado" que freou ainda mais o desempenho da economia brasileira.

Mantega informou ainda que, no momento, não há medidas sendo planejadas, além da já anunciada flexibilização do crédito, como forma de estimular o consumo.

Construtoras, indústrias e bancos são os maiores devedores de ISS

Setores respondem por 60% do montante da dívida ativa da Prefeitura de Manaus que é de R\$ 2,3 bi

TEXTO Henrique Saunier
FOTOS Michael Dantas 25/06/08

MANAUS

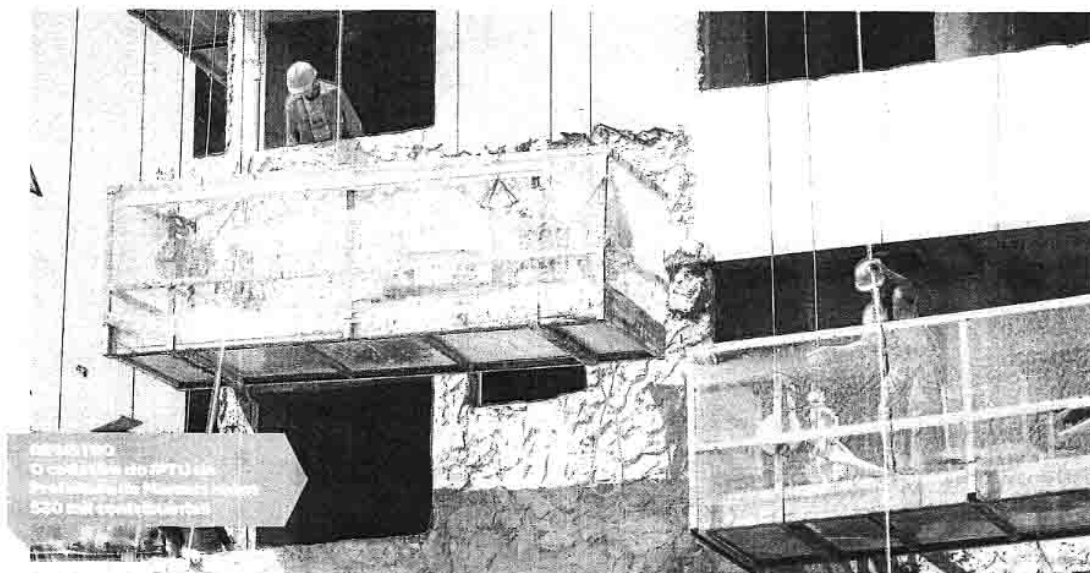
A construção civil, as indústrias e as instituições financeiras compõem um grupo que deve mais de R\$ 1,367 bilhão à Prefeitura de Manaus em decorrência da aplicação de 4.580 registros de multas de infração referentes ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). As informações são do subsecretário municipal de Finanças, Planejamento e Tecnologia da Informação, Átila Benjamim.

Segundo a Secretaria Municipal de Finanças, Planejamento e Tecnologia da Informação (Semef), o valor devido representa quase 60% da dívida ativa atual dos cofres municipais que é de R\$ 2,3 bilhões. Em janeiro de 2010, o valor devido era de R\$ 1,8 bi.

IPTU

Dados do Sistema Tributário Integrado (STI) da Semef revelam que 219,5 mil contribuintes compõem o cenário de devedores do fisco municipal. Desse volume, 180,9 mil contribuintes estão 'pendurados' por causa do não pagamento do Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana (IPTU).

A dívida desse tributo é de



As dívidas referentes ao Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana, o IPTU, somam mais de R\$ 745 milhões e o montante representa pouco mais de 30% do bolo da dívida ativa da Prefeitura de Manaus

OS NÚMEROS

2,3 bilhões de reais é o valor atual da dívida ativa do município cujos principais credores são as empresas do setor da construção civil, indústria e bancos.

180 mil contribuintes devem R\$ 745,6 milhões em IPTU, segundo dados da Semef.

R\$ 745,6 milhões, o equivalente a 32,17% do montante da dívida ativa da Prefeitura de Manaus.

A Semef possui registrado em seu banco de dados mais de 530 mil contribuintes do IPTU. Mais de um terço está inadimplente.

Alvará

A falta de pagamento das taxas de funcionamento expedidas pela Prefeitura, no caso os alvarás, representam

6,54% da dívida ativa do município, ou R\$ 151,4 milhões. Com relação a essa taxa, 27,5 mil pessoas físicas e jurídicas estão inadimplentes. O alvará é essencial para a regularização de estabelecimentos comerciais.

Em 2010, a Prefeitura de Manaus conseguiu recuperar cerca de R\$ 142 milhões em tributos devidos.

Resgate

Para tentar resgatar os va-

lores devidos, a Semef aposta no Giex Online, um sistema que de acordo com o secretário da pasta, Alfredo Paes, permitirá ao contribuinte o parcelamento de seus débitos junto à dívida ativa do município.

"O contribuinte poderá, inclusive, simular seus parcelamentos, tudo pela internet", explicou Paes.

A Semef informou que o sistema estará disponível somente a partir de janeiro de 2012.

Reunião do CAS apreciará projetos voltados à implantação de indústrias da construção civil

O Conselho de Administração da Suframa realiza hoje, às 13h, no auditório da Superintendência da Zona Franca de Manaus, sua 254ª Reunião Ordinária com o objetivo de avaliar 25 projetos industriais e de serviços, dentre os quais 18 projetos de diversificação, atualização e ampliação e sete projetos

de implantação. Os investimentos a serem analisados totalizam US\$ 387,261 milhões, com uma previsão de geração de 233 novos empregos.

No que tange às iniciativas empresariais de implantação e que representam empreendimentos genuinamente novos no Polo Industrial de Manaus,

os destaques com os projetos das empresas Indústria e Comércio de Ferro Rebelo, voltado à produção de estruturas de ferro e aço para construção civil, com investimentos de US\$ 2,7 mi; Stearns Internacional da Amazônia, para produção de artefatos de cimento ou de concreto para estruturas me-

tálicas, com investimentos de US\$ 556 mil; Fructus Indústria e Comércio da Amazônia, para produção de frutas desidratadas em Iranduba, com investimentos totais de US\$ 305 mil; e I-TI Technology Indústria e Comércio de Computadores, visando à fabricação de micro-computadores portáteis.

Venda de brinquedos anima lojistas e setor espera crescer 15%

Comércio e empresários do setor esperam crescimento de até 15% nas vendas de brinquedos nesse fim de ano, quando comparado a igual período em 2010, segundo a Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio/AM).

Lojistas e vendedores afirmaram que a procura por brinquedos para presentear as crianças, nesse Natal, iniciou no final de novembro e que, em média, os pais gastam R\$ 300, mas há também os que ultrapassam os R\$ 800.

Entre as justificativas para a procura antecipada dos brinquedos, foram citados o recebimento do 13º salário, o adiantamento das compras para evitar a correria da semana do Natal e a maior opção de escolha entre os produtos.

De acordo com o vice-presidente da Fecomércio/AM, Aderson Frota, a

oscilação do dólar também influenciou na procura antecipada pelo brinquedos, pelo fato das lojas do setor trabalharem com muitos produtos importados. “O dólar estava mais ou menos a R\$ 1,68, em outubro, e agora está por volta de R\$ 1,93. Essa grande oscilação assustou quem queria dar um jogo ou brinquedo importado, porque o preço está atrelado ao dólar. Então, as pessoas procuraram logo”.

A vendedora da Locomotora, Wagne Marques, afirmou que nesse ano, os brinquedos mais procurados para as meninas são a Little Mommy, que custa entre R\$ 199,99 e R\$ 299,99, as Barbies e Pollys, de R\$ 39 a R\$ 249, e para os meninos brinquedos com o tema dos filmes Carros, de R\$ 15 a R\$ 389, Toy Story, de R\$ 39,90 a R\$ 1.119, além de Hot Whells, a partir de R\$ 69,90 e Beyblade de até R\$ 159,99.

Desempenho da economia do Brasil é o décimo terceiro entre 14 países

▶ PIB do 3º trimestre teve crescimento nulo com queda dos gastos das famílias e do governo

TEXTO Agência Brasil

RIO DE JANEIRO

O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segundo, só superou o da Holanda, em uma lista de 14 países divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A economia holandesa registrou uma queda de 0,3% no mesmo período, enquanto a brasileira não cresceu.

Em valores correntes, o PIB brasileiro somou R\$ 1,05 trilhão. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve crescimento de 2,1%. A expansão acumulada no ano chega a 3,2%. Já no acumulado de 12 meses, o PIB cresceu 3,7%. A informação foi divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o 2º trimestre, o único setor que apresentou crescimento foi a agropecuária, 3,2%. A indústria caiu 0,9% e os serviços, 0,3%. Sob a ótica da demanda, houve reduções no consumo do governo (-0,7%).



MAIS DADOS

O comportamento da economia brasileira (no terceiro trimestre de 2011) foi o mesmo registrado pela Bélgica e Espanha, que passa por uma dura crise. Os dados do Brasil, de crescimento nulo, foram piores até mesmo que o da União Europeia.

França	0,4%
EUA	0,5%
Chile	0,6%
México	1,3%
Japão	1,5%

Explicações

A inflação alta, a elevação da taxa de juros até julho deste ano e a adoção de medidas, pelo governo, para frear a economia no final de 2010 são algumas explicações para que o Produto Interno Bruto (PIB) do País não tenha crescido no terceiro trimestre, avaliou a gerente de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Entre as chamadas 'medidas macroprudenciais' adotadas pelo governo federal no final de 2010 estão o aumento das exigências para a concessão de crédito, que impactaram, por exemplo, no financiamento para a compra de veículos. Isso fez com que as compras fossem reduzidas nos primeiros meses do ano e os estoques aumentassem.

Com o aumento dos estoques, as indústrias reduziram a produção de automóveis e chegaram a dar férias coletivas. Essa queda foi um dos principais motivos que levaram à redução de 1,4% na indústria de transformação.

A elevação da taxa básica de juros (Selic) de 10,5%, no primeiro trimestre, para 12,2%, no terceiro trimestre, também contribuíram para a desaceleração da economia.

Serviços

A queda na produção da indústria acabou afetando também o setor de serviços, que caiu 0,3%, com destaque para o comércio, que registrou redução de 1%.

O que evitou que a economia brasileira registrasse queda no trimestre foi o crescimento de 3,2% da agropecuária, puxada pelo aumento da produtividade de safras como as do feijão, da laranja e da mandioca.

"A gente teve uma desaceleração importante da taxa de crescimento. Anteriormente, o crescimento da economia estava sendo puxado pelos serviços", disse Rebeca Palis.

OS NÚMEROS

1 No terceiro trimestre, a economia brasileira apresentou mudança de comportamento, já que vinha de altas seguidas, como o crescimento de 0,7% no segundo trimestre e de 0,8% no primeiro trimestre.

2 Importante fator para a expansão do País, a demanda das famílias teve queda de 0,1%, aponta o IBGE.

AVALIAÇÃO

Para Mantega, desaceleração é passageira

A desaceleração da economia no terceiro trimestre é passageira e no quarto trimestre a situação será outra, disse ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega, ao comentar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

“A economia no quarto trimestre já estará acelerando porque uma parte das medidas que tomamos (para equilibrar a economia doméstica em um cenário de crise internacional) já está sendo revertida. Estamos reativando a economia. Principalmente, as medidas monetárias. As taxas de juros caíram pelo terceiro mês consecutivo e reduzimos o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para o crédito”, disse o ministro.

O ministro destacou que as medidas anunciadas na semana passada, como os estímulos ao consumo, indicam que o governo voltou a reativar a economia depois de ter provocado a redução do crescimento. Para ele, a economia chegou a um patamar desejável e com a inflação sob controle.

Mantega destacou, ainda, que a desaceleração da economia ocorrida no terceiro trimestre se deve à crise internacional, que trouxe prejuízos principalmente ao setor industrial, e ao conjunto de medidas adotadas pelo governo brasileiro a partir do ano passado para enfrentar as turbulências econômicas. Segundo ele, com os problemas externos, a indústria nacional foi

obrigada a disputar de forma mais acirrada os mercados concorrentes. Já o governo precisou adotar medidas para equilibrar a economia, que vinha crescendo acima da expectativa. Por isso, houve a redução do consumo, com o encarecimento do crédito e uma certa demora na redução nas taxas de juros, destacou Mantega.

OS NÚMEROS

50

▼ **bilhões** foi o ajuste do governo nos gastos públicos, o que contribuiu para a redução dos investimentos públicos no terceiro trimestre.

Lápis preto e lápis de cor de Taiwan estão proibidos no Brasil

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) proibiu as empresas de Taiwan de exportar lápis grafite e lápis de cor de madeira para o Brasil. A medida foi publicada no Diário Oficial da União de ontem.

A proibição veio depois de investigação da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) que concluiu ser falsa a declaração de origem do produto originário de Taiwan.

O mecanismo é utilizado por alguns países para driblar o recolhimento dos custos relacionados à aplicação, pelo Brasil, do direito antidumping – usado quando um país comprova que o exportador

fixa preços muito abaixo dos valores de mercado do país importador, para eliminar a concorrência.

A investigação foi aberta no fim de agosto a pedido da Faber Castell. O resultado conclui que a empresa Maslino Trading Co não conseguiu cumprir as condições estabelecidas pelo Brasil.

OS NÚMEROS

41

▼ **é o número** da portaria da Secex que investiga a prática de dumping pelas empresas de Taiwan para os lápis grafite e lápis de cor.

Câmara de Manacapuru homenageia 'Zé Azevendo'

✓ *Empresário é o mais novo cidadão da 'Princesinha'*

Mais um filho engrossa a família, já tão extensa, da Princesinha do Solimões, Manacapuru. O empresário José Azevedo, presidente do Grupo TVLAR, deixa de ser apenas um admirador, para se tornar filho legítimo. À exemplo do que já aconteceu no Amazonas, quando o empresário recebeu o título de Cidadão do Amazonas, na Assembleia Legislativa, desta vez a emoção acontece na Terra das Cirandas. Por iniciativa do vereador Anderson Rasori, do PSL, José Azevedo, o "sêo" Zé, como é carinhosamente chamado pelos quase mil funcionários do grupo, recebe o título de Cidadão de Manacapuru, às 9 horas desta quarta-feira. Na ocasião, ele recebe o certificado e a medalha de honra ao mérito Jamil Seffair.



Câmara de Manacapuru homenageia 'Zé Azevedo' (continuação)

Figura carimbada



Começando cedo

Ele começou a trabalhar cedo e não parou mais. Sua vida é exemplo para muitos e foi relatada em biografia. O menino pobre e descalço, morador da rua Henrique Martins, só queria tirar a avó Maria da condição de lavadeira; ele só queria trabalhar; dar uma vida digna à sua esposa e aos seus filhos. Hoje, um homem realizado, e quer, agora, dar a sua contribuição

à sociedade. José Azevedo, 71 anos de idade e 57 como empresário, é um empreendedor visionário. Sua vida é exemplo para todos. A saga do jovem humilde, determinado a trabalhar pelo bem de sua família, é hoje dono de 20 lojas que levam o mesmo nome da sua primeira lojinha de eletrônicos: a TV Lar.

A história de Azevedo se resumiu em um livro, de auto-

ria do escritor Abrahim Base, uma obra de 385 páginas. O jovem ator, técnico em eletrônica e em contabilidade, começou a vida atrás do balcão no dia 06 de fevereiro de 1946, em uma pequena loja de componentes eletrônicos e de conserto de aparelhos de rádio, localizada na rua Henrique Martins, bem próximo à sua antiga residência, hoje, a sede do grupo.

Zé Azevedo é, por assim dizer, figura carimbada em Manacapuru. Com a loja TVLAR bem no centro da cidade, ele colaborou para o desenvolvimento da cidade, já que hoje Manacapuru é a segunda cidade mais importante – em quociente político e populacional – do estado. O Grupo TVLAR, que sempre se pautou por desbravar o interior do Amazonas, foi fundado em 06 de Fevereiro de 1964 em Manaus, especializado na comercialização de componentes eletroeletrônicos e assistência técnica, sendo a primeira a comercializar aparelhos de TV na cidade de Manaus. Na década de 70, acompanhando o crescimento da região, a empresa começou a se expandir, abrindo 07 filiais em vários bairros da cidade de Manaus, uma filial no Município de Manacapuru e associou-se a Yamaha Motor da Amazônia.

Hoje a empresa conta com 36 filiais, das quais 5 estão localizadas no interior do estado: Coari, Codajás, Manacapuru e Presidente Figueiredo. A TVLAR está em processo de modernização e transição para a 2ª geração com grandes desafios a serem vencidos, confiantes que esse momento é um grandioso passo para o crescimento da empresa no mercado. TVLAR, você no melhor lugar!.

Câmara de Manacapuru homenageia 'Zé Azevedo' (continuação)

História de sucesso

"Comecei bem cedo a minha luta e o objetivo era um só: tirar a minha avó daquela vida sacrificada que era submetida para sustentar a mim e minha irmã. Ela lavava roupas todos os dias. Depois de engomá-las, mandava eu entregar a trouxa para o freguês. Cresci querendo tirá-la do serviço e consegui", recorda. Seu primeiro ofício foi de técnico eletrônico, e com o salário conseguiu dar uma condição melhor de vida à sua avó. Em pouco tempo, montou a própria loja e iniciou a trajetória. O homem de caráter simples e honesto começou a expandir seus negócios. Azevedo conta que no advento da Zona Franca de Manaus, na década de 1970, passou a comerciali-

zar produtos importados do Panamá, e ofereceu como diferencial a garantia de manutenção aos produtos. "Vendíamos de tudo, desde rádios, ventiladores até geladeiras. O nosso lema era: a TV Lar vende, instala e dá garantia", conta.

Casou-se, ganhou filhos, o que significou, para ele, novos desafios. "Afinal, o homem só se mantém vivo enfrentando desafios", comenta. No intuito de dar uma vida digna à sua família, Azevedo foi ampliando suas atividades, adquirindo imóveis, aumentando o grupo TV Lar. "Pensei: trabalho desde cedo, construí uma família, o que tenho dá condições de viver dignamente. Tenho até uma boa economia.

Uma grande família

O grupo TV Lar emprega atualmente cerca de 800 funcionários, boa parte trabalhadores antigos e grandes amigos de Azevedo. Apesar da idade, o empresário continua ativo na empresa, seja nos fins de semana ou feriados. Além do ofício, é cônsul honorário do consulado de Portugal, e dá sua contribuição na Federação Amazonense do Comércio, no Sindicato do Comércio de Varejo e na Associação Comercial do Amazonas. Numa análise sobre a sua vida, José Azevedo a resume em apenas duas palavras: trabalho e dedicação.

O que ele diria aos que estão iniciando na vida em-

presarial e aos que já estão no caminho? "O mesmo", ele diz. É preciso ainda ter conhecimento, o empresário precisa definir seus objetivos para trabalhá-los em busca da realização. "Hoje, o mercado exige especialização. É necessário ter bom conhecimento em política, economia e administração. Para vencer, tem que lutar, trabalhar e dedicar. O homem sem desafios é um homem sem vida. O empresário precisa estar aberto a novos desafios. Já chorei muito nesta vida, cheguei a desanimar, mas são momentos onde a família é importante. Nunca pensei em desistir, por isso estou aqui.

MISSÃO - "Proporcionar total satisfação aos clientes, oferecendo mix variado de produtos e serviços".

VISÃO - Ser uma empresa líder de mercado nos segmentos em que atuamos;

- Promover crescimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores.

VALORES - Paixão em servir

- Lealdade
- Visão empreendedora
- Perseverança

PROPOSTA DE VALOR - "Produtos e serviços para toda família, oferecidos por meio de crediário facilitado, que transformem o seu lar no melhor lugar".